

Protocolo Sanitário para Contenção e Controle
da Infecção pelo COVID-19 nas Escolas
(8 de maio de 2023 ~)

Introdução

A luta contra a doença infecciosa pelo COVID-19 que já ultrapassou o marco de três anos, em 8 de maio de 2023, passou a ser classificada como doenças infecciosas de categoria 5 de acordo com Lei Relativa à Prevenção de Doenças Infecciosas e Assistência Médica a Pacientes com Doenças Infecciosas (Lei nº 114 de 1998).

Gostaria de expressar mais uma vez minha gratidão ao Conselho de Educação e aos funcionários das escolas que sob várias restrições, durante esse período, continuaram as atividades educacionais enquanto criavam maneiras de prevenir a propagação da infecção.

Após a alteração do COVID-19 para doenças infecciosas de categoria 5, em vez de tomar uniformemente as medidas usadas até agora contra doenças infecciosas, quando a situação da infecção é calma, é fundamental continuar com medidas diárias como ventilação e lavagem das mãos. Além dessas medidas, em um surto é possível tomar medidas temporárias de acordo com a cena da atividade.

Este manual mostrará o conceito básico que servirá de referência para o controle das doenças infecciosas nas escolas após a alteração de classificação do COVID-19 para doenças infecciosas de categoria 5. Portanto, gostaríamos que os Conselhos de Educação e escolas, consultassem este manual e depois de revisar as medidas de até agora, considerem medidas que estiverem de acordo com a situação real local e continuem seus esforços para que crianças e alunos, etc. possam levar uma vida escolar tranquila e gratificante.

Divisão de Educação para a Saúde e Educação Alimentar da Secretaria de Ensino Fundamental e Médio do MEXT

Índice

Capítulo 1 Sobre o Conceito de Contramedidas do COVID-19 nas Escolas pg1

1. Papéis dos Fundadores de Escolas e das Escolas
2. Colaboração das Famílias das Crianças e Alunos

Capítulo 2 Sobre as Medidas Contra Doenças Infecciosas Exigidas em Tempos Normais pg2

1. Orientação para Crianças e Alunos, etc.
2. Observação de Saúde de Crianças e Alunos, etc.
3. Garantir a Ventilação
4. Orientação sobre Higiene das Mãos, como Lavagem das Mãos, etc.
5. Orientação sobre a Etiqueta da Tosse
6. Uso e Manuseio de Máscara
7. Limpeza
8. Para Aumentar a Resistência Física

Capítulo 3 Medidas Contra Doenças Infecciosas durante Surtos de Infecção pg7

1. Uso e Manuseio de Máscara
2. Garantir o Distanciamento Físico
3. Medidas de Controle de Doenças Infecciosas para Cada Cena de Atividade Específica

Capítulo 4 Sobre Medidas a Serem Tomadas com Agilidade de Acordo com a Situação de Infecção pg11

1. Sobre a Suspensão da Frequência Escolar
2. Como Proceder no Caso de Consultas de Pais ou Responsáveis sobre Desejo de Fazer com que Crianças ou Alunos Faltem às Aulas devido à Preocupação com o Contágio
3. Procedimentos Caso a Infecção se Propague Dentro da Escola
4. Orientação de Aprendizagem Usando TIC, etc., para Crianças e Alunos que não podem Frequentar a Escola devido à Circunstâncias Inevitáveis

Capítulo 5 Pontos a Serem Considerados nas Medidas de Controle de Doenças Infecciosas pg16

1. Compreensão das Condições de Saúde Mental e Física e Cuidados Mentais, etc., de Crianças e Alunos, etc., Professores e Funcionários
2. Suporte às Crianças e Alunos, etc., que Necessitam de Cuidados Médicos ou com Doenças de Base, etc.
3. Vacina Contra o COVID-19 e Atividades de Educação Escolar

Capítulo 1 Sobre o Conceito de Contramedidas do COVID-19 nas Escolas

Após a alteração de classificação da doença infecciosa do COVID-19 para doenças infecciosas de categoria 5, na premissa de atividades de educação escolar contínua, é importante ir tomando medidas de controle do COVID-19 conforme a situação ocasional da infecção.

Especificamente, mesmo em tempos normais, quando a situação da infecção é calma, observar a saúde de crianças pequenas e alunos (doravante denominados "crianças e alunos, etc."), garantir a ventilação e fornecer orientações sobre higiene das mãos, como lavar as mãos, etc. No caso de surto da infecção na região ou na escola, conforme necessário, considerar temporariamente medidas de controle de doenças infecciosas de acordo com a atividade escolar em questão. Para garantir o aprendizado das crianças e alunos, etc., planejar conteúdos de aprendizagem e de atividades para dar continuidade às atividades educacionais escolares, como aulas, atividades extracurriculares e eventos diversos.

Nessa ocasião, entenda-se que mesmo que se tome medidas de controle de doença infecciosa, o risco de infecção não será zero, e se uma pessoa for confirmada com a infecção consulte as referências abaixo para que se possa tomar providências adequadas. É importante construir um sistema de gestão de saúde nas escolas em cooperação com o Conselho de Educação e a Secretaria Central de Higiene (*Eisei Shukan Bukyoku*) e com especialistas como médicos escolares, dentistas escolares e farmacêuticos escolares, etc.

1. Papéis dos Fundadores de Escolas e das Escolas

(1) Funções dos Conselhos de Educação, etc.

Desempenhar as funções abaixo relacionadas de prevenir a propagação da infecção e responder adequadamente caso for confirmada a infecção em uma pessoa, em escolas da região.

- ① Colaborar com a Secretaria Central de Higiene (*Eisei Shukan Bukyoku*), coletando informações sobre o estado da infecção na região e, com base na situação, determinar a necessidade de fechamento temporário.
- ② Conhecer a situação de cada escola e fazer a aquisição de artigos materiais necessários, manter a higiene ambiental e oferecer orientações.
- ③ Além de colaborar e cooperar com associações médicas, odontológicas, farmacêuticas, etc., e como fundador escolar, entrar em contato com pais e comunidades locais e divulgar informações.

(2) Papel das Escolas

O diretor da escola como responsável pela escola, juntamente com o gestor de saúde, professor de saúde e cada professor de turma, deve construir um sistema de gestão de saúde em colaboração com o médico escolar, dentista escolar, farmacêutico escolar, etc.

Outrossim, além da orientação para crianças e alunos, etc., observação de saúde, horário de almoço, intervalo, vigilância durante o deslocamento de ida e volta da escola, etc. das crianças e alunos, etc., o apoio ao trabalho dos professores (pessoal de apoio

escolar) e suporte de sedes regionais de cooperação escolar, etc. É importante que a escola como um todo, trabalhe nisso com a cooperação da comunidade local.

2. Colaboração das Famílias das Crianças e Alunos

Para evitar a propagação da transmissão dentro da escola, é importante não trazer o vírus de fora, e para isso é fundamental a colaboração de cada família.

Por esta razão, para obter a compreensão dos pais sobre as medidas de controle de doenças infecciosas na escola, em cooperação com a PTA (Associação de Pais e Mestres), etc., é importante que as escolas divulguem informações proativamente e peçam a colaboração das famílias.

Capítulo 2 Sobre as Medidas Contra Doenças Infecciosas Exigidas em Tempos Normais

Com base nas medidas de controle do COVID-19 até agora, mesmo após a alteração para doenças infecciosas da categoria 5, a fim de evitar a propagação da infecção, é válido continuar a implementar medidas compatíveis sem provocar prejuízo às atividades de ensino escolar.

1. Orientação para Crianças e Alunos, etc.

Na vida escolar, as crianças e alunos, etc. em locais fora do alcance dos professores, como nos intervalos e durante o deslocamento de ida e volta da escola, podem ter comportamentos de risco de contágio. Portanto, é importante fornecer orientações sobre medidas contra doenças infecciosas para que crianças e alunos, etc., possam entender corretamente as doenças infecciosas, julgar por si mesmos o risco de contágio e tomar medidas para evitá-las.

Além disso, crianças e alunos, etc., geralmente precisam dos seguintes pertences para medidas contra doenças infecciosas.

[Pertences Individuais Necessários]

- Lenços de mão limpos ou lenços de papel
- (se necessário) Máscaras, e estojo de máscaras, etc.

2. Observação de Saúde de Crianças e Alunos, etc.

Para prevenir a propagação da infecção na escola, a observação da saúde, é importante. Através da observação da saúde, pode se perceber as alterações no estado de saúde e os sinais da infecção nas crianças e alunos, etc. É importante para a saúde das crianças e alunos, etc., em questão e para diminuir o risco de transmissão para outras pessoas.

① Avise e Encoraje os Alunos a não irem à Escola caso Apresentem Condição Física Diferente do Habitual como Febre, Dor de Garganta, Tosse ou Outros Sintomas

Caso apresentem sintomas como febre, dor de garganta, tosse, etc., é importante

que crianças e alunos, etc., e professores não sejam forçados a ir à escola e repousem em casa. Para isso, é fundamental informar e falar com os responsáveis das crianças e alunos, etc., e obter a compreensão e colaboração.

Na ocasião, pode ser difícil distinguir entre os sintomas do COVID-19 e os sintomas de doenças alérgicas, etc. Portanto, não é necessário restringir uniformemente os alunos de frequentar a escola por apresentarem sintomas leves.

② Compreensão do Estado de Saúde de Crianças e Alunos, etc.

É importante compreender as condições de saúde das crianças e dos alunos, etc., em cooperação com as famílias. Ao fazer isso, não é necessário que as crianças e os alunos, etc., verifiquem sua temperatura corporal todos os dias e a apresentem à escola. Também é possível utilizar as TIC, etc., para entender eficazmente as condições de saúde das crianças e alunos, etc.

③ Como Proceder Caso uma Criança ou Aluno, etc., Apresente Sintomas como Febre, etc.

Se uma criança ou aluno, etc., apresentar febre ou outros sintomas, ele deve ser mandado para casa com segurança e instruído a repousar em casa até que os sintomas desapareçam. Além disso, deve-se recomendar que a criança consulte um médico, ouvir do responsável sobre o atendimento médico e agir de acordo com a situação.

Nessa ocasião, a escola não deve exigir o exame feito em uma instituição médica ou que se faça um teste usando um kit de teste, independentemente da intenção das crianças e alunos, etc. mesmos, ou responsável. Isso vale também para professores e funcionários.

3. Garantir a Ventilação

Além da infecção por contato, o COVID-19 é transmitido por meio da inalação, etc. de gotículas e aerossóis liberados ao tossir, espirrar, conversar, etc. Garantir a ventilação, continua sendo uma medida de controle contra doenças infecciosas eficaz.

Por esse motivo, a ventilação deve ser feita de forma contínua tanto quanto o clima permitir. Se for difícil, frequentemente (abra a janela totalmente por vários minutos uma vez ou mais a cada 30 minutos) abra as janelas em duas direções diferentes ao mesmo tempo. Nem sempre é necessário uma abertura ampla das janelas durante as aulas, mas o grau de ventilação varia dependendo do clima, do tempo, da posição da sala de aula, etc., portanto, consulte o farmacêutico da escola e outros sobre os métodos de ventilação necessários.

① Método de Ventilação Contínua

Tanto quanto o clima permitir, tente ventilar o máximo possível. Ao abrir o lado do corredor e a janela no lado oposto na diagonal, pode-se ventilar com eficiência. A abertura da janela deve ser de 10 a 20 cm como referência, mas também pode-se pensar em maneiras como abrir a pequena janela de cima ou a abertura (*ranma*) do lado do corredor. É necessário também, abrir as janelas do corredor.

② Quando a Ventilação Contínua é Difícil

Se a ventilação contínua for difícil, abra totalmente as janelas com frequência (pelo menos uma vez a cada 30 minutos) por alguns minutos.

③ Salas sem Janelas

Tente garantir ventilação suficiente mantendo a entrada sempre aberta ou usando um ventilador.

④ Salas Grandes com Teto Alto como um Ginásio

Sob o ponto de vista da prevenção de propagação de infecção, a ventilação é importante, portanto tente ventilar mesmo que sejam salas grandes com tetos alt

⑤ Salas com Ar Condicionado

Os aparelhos condicionadores de ar sem função de ventilação apenas circulam o ar do interior e não renovam o ar interior pelo ar exterior, portanto a ventilação é necessária mesmo quando se utilize um condicionador de ar deste tipo.

⑥ Uso e Pontos a Serem Observados de Equipamento de Ventilação, etc.

Se houver equipamento de ventilação, como um exaustor, etc., deve sempre estar ligado.

Por outro lado, também é necessário verificar a capacidade de ventilação do equipamento de ventilação. Ressalta-se que muitas vezes, os equipamentos de ventilação por si só não têm capacidade de ventilação suficiente para o número de pessoas, sendo necessário o uso combinado de ventilação natural pela abertura de janelas, etc. Além disso, se o ventilador, etc. do aparelho de ventilação, estiver sujo, não será possível realizar uma ventilação eficiente, portanto, deve ser feita a limpeza.

Além disso, se não for possível garantir uma ventilação suficiente, é importante tomar medidas complementares de ventilação, como a introdução de circuladores e purificadores de ar com filtros HEPA, etc., para garantir tanto quanto possível ventilação suficiente.

⑦ Pontos a serem Observados em relação à Ventilação no Inverno

O inverno é um período difícil para abrir janelas porque o ar frio entra, mas no inverno o ar é seco, as gotículas são fáceis de voar e é a estação da gripe sazonal influenza, por isso é necessário trabalhar na ventilação. Por favor, tanto quanto o clima permitir, tente ventilar a sala o máximo possível (se for difícil, abra totalmente a janela uma vez a cada 30 minutos ou pelo menos durante os intervalos).

A) Prevenção de Riscos à Saúde devido à Baixa Temperatura Ambiente

Como pode ser difícil manter a temperatura ambiente por causa da ventilação; para evitar riscos à saúde causados por uma queda na temperatura ambiente, deve-se instruir as crianças e os alunos, etc., a usar roupas quentes. Deve haver flexibilidade quanto ao uso de roupas com o objetivo de manter o calor e proteger

do frio na escola.

Além disso, para evitar que a temperatura ambiente caia muito, abra as janelas das salas de aula vazias e outras salas desocupadas e introduza ar fresco levemente aquecido pelos corredores para as salas ocupadas (ventilação em dois estágios) é eficaz para suprimir mudanças de temperatura.

B) Método de Ventilação de acordo com as Condições Climáticas Locais

Os métodos de ventilação podem variar dependendo do clima local. Por favor, conforme a necessidade, consulte o farmacêutico da escola e outros para métodos de ventilação apropriados de acordo com cada condição climática.

C) Medição da Concentração de Dióxido de Carbono por Meio de Equipamento

Para se saber se a ventilação está sendo suficiente e garantir uma ventilação adequada, com o suporte de um farmacêutico escolar e outros, é possível medir a concentração de dióxido de carbono com um monitor de CO₂ para avaliar a ventilação.

4. Orientação sobre Higiene das Mãos, como Lavagem das Mãos, etc.

É possível se contagiar ao tocar nos olhos, nariz ou boca, depois de ter tocado em algo contaminado com o vírus e não ter lavado as mãos. Por esse motivo, as crianças e alunos, etc. devem ser instruídos a entender o mecanismo do contágio por contato evitando ao máximo tocar nos olhos, nariz e boca com os dedos e a lavar as mãos como forma de evitar o contágio por contato.

Especificamente, é importante lavar as mãos com frequência, na hora de ir para a escola, ao entrar na sala de aula vindo de fora, após usar o banheiro e antes e depois do almoço. As mãos devem ser lavadas com água corrente e sabão por cerca de 30 segundos. Além disso, devem ser instruídos a ter suas próprias toalhas e lenços para enxugar as mãos e não os compartilhar.

Os desinfetantes para as mãos e dedos são usados como complemento quando não há possibilidade de lavar as mãos com água corrente. Basicamente devem ser dadas instruções para lavar as mãos com água corrente e sabão. Além disso, no caso de uma pessoa com reação de hipersensibilidade ao sabão ou desinfetantes para as mãos que contenham álcool, ou se estiver preocupada com mãos ásperas, a pessoa deve ser respeitada e instruída a lavar bem as mãos com água corrente.

Esses esforços devem ser feitos não apenas por crianças e alunos, etc., mas também por professores, funcionários e pessoas relacionadas que entram e saem da escola.

5. Orientação sobre a Etiqueta da Tosse

A etiqueta da tosse refere-se a cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar com lenço de mão, lenço de papel, manga do vestuário ou a parte interna do cotovelo, para não transmitir doenças infecciosas a outras pessoas. As crianças e alunos, etc. devem ser instruídas a praticar a etiqueta da tosse adequadamente para não espalhar gotículas

para outras pessoas.



6. Uso e Manuseio de Máscara

Nas atividades educativas escolares, é fundamental não exigir que crianças e alunos, etc., professores e funcionários usem máscara.

No entanto, o uso de máscara é recomendado em situações em que é recomendado o uso de máscara na sociedade em geral, como ao usar trens e ônibus lotados durante os horários de pico para ir e voltar da escola, ao visitar instituições médicas ou instalações para idosos durante aprendizagem fora da escola, etc.

Além disso, devido a vários motivos, como doenças de base, há crianças e alunos que por preocupação com infecções desejam usar máscaras, ou também por motivos de saúde algumas crianças e alguns alunos não podem usar máscaras, portanto, certifique-se de que essas pessoas não sejam forçadas a usar máscaras. Dar as devidas orientações para que não haja discriminação ou preconceito entre as crianças ou os alunos pelo uso ou não de máscaras.

Não exigir que crianças pré-escolares usem máscaras. No entanto, lembre-se de que devem ser respeitadas e dada atenção apropriada às crianças pré-escolares quando querem usar máscaras por motivos variados.

(Referência) Precauções ao Retirar a Máscara

Ao retirar a máscara, deve-se segurar o elástico ou cordão para removê-la, evitando ao máximo tocar na superfície da máscara para que o vírus não contamine os dedos e mantida limpa dobrando-a com a parte interna para dentro e colocando-a sobre um plástico, tecido limpo, etc.

Ao descartar a máscara, não tocar na superfície da máscara. Deve-se colocá-la em um saco plástico e amarrar bem o saco antes de descartá-lo.

7. Limpeza

A desinfecção tem o efeito de matar e reduzir a quantidade do vírus que é a fonte de infecção, entretanto durante a rotina escolar é difícil extinguir completamente o vírus através da desinfecção.

Por esta razão, é mais importante a higiene, mantendo um espaço limpo e lavagem bem-feita das mãos em vez de esperar pelo efeito temporário de uma desinfecção. Além disso, não é necessário realizar desinfecção de rotina separadamente as atividades de limpeza.

○ **Pontos para a Limpeza Habitual**

- Verificar o estado dos equipamentos de limpeza quanto à sua condição sanitária e de envelhecimento e se equipamentos adequados estão disponíveis.
- Limpar os sanitários e lavabos com detergentes domésticos e no âmbito das atividades normais de limpeza, não sendo necessários trabalhos especiais de desinfecção.
- Para itens compartilhados, como equipamentos, ferramentas e utensílios de limpeza, instruir a lavar as mãos antes e depois do uso destes, em vez de desinfetá-los sempre que forem usados.
- Fornecer ventilação adequada durante a limpeza.

8. Para Aumentar a Resistência Física

Para aumentar a resistência física, instruir a ter em mente "sono suficiente", "exercício moderado" e "dieta equilibrada". Espera-se também que a vacinação seja eficaz na prevenção e, ou na gravidade do COVID-19.

Capítulo 3 Medidas Contra Doenças Infecciosas durante Surtos de Infecção

Conforme mencionado no Capítulo 2, ao realizar atividades educativas escolares, é importante fazer observação da saúde, garantir a ventilação e instruir a higiene das mãos, como lavar as mãos, etc. Em tempos normais, em que a situação da infecção está calma, não há necessidade de ensinar outras medidas especiais de controle de infecção.

Por outro lado, em caso de surto da infecção na região ou na escola, é possível tomar medidas temporárias de acordo com o cenário da atividade, como se refere a seguir.

1. Uso de Máscaras

Em caso de surto de infecção na região ou na escola, os professores podem usar máscaras ou incentivar os alunos a usarem máscaras, mas mesmo nesses casos, o uso de máscaras não deve ser forçado.

2. Garantir o Distanciamento Físico

Conforme a natureza das atividades, garantir o distanciamento físico na escola é eficaz em termos de controle de infecção. Especialmente, quando estiver ocorrendo um surto da infecção na região ou na escola, poderá se pensar em distanciamento físico entre as crianças e alunos, etc. dentro do possível, tomando por base o cenário das

atividades específicas das aulas, etc. e a situação das instalações utilizadas, etc.

Nessa ocasião, em vez de manter distâncias uniformes entre crianças e alunos, etc., tentar proceder com flexibilidade de acordo com a condição do local, combinando com a ventilação.

3. Medidas de Controle de Doenças Infecciosas para Cada Cena de Atividade Específica

(1) Disciplinas

Caso esteja ocorrendo surto da infecção na região ou na escola, nas "atividades de aprendizagem com risco relativamente alto de infecção" de cada disciplina e dependendo temporariamente do cena da atividade conforme relacionado abaixo;

- Evitar vocalizar ou conversar “de perto”, “face a face” e “alto”
- Pode se pensar em tomar medidas tais como, manter a distância física entre crianças e alunos, etc. para evitar que se toquem.

“Atividades de aprendizagem com risco relativamente alto de infecção”

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• "Trabalho em grupo, etc., onde crianças e alunos ficam face a face "• "Atividades de falar alto ao mesmo tempo" [Comum a todas as disciplinas]• "Experiências e observações realizadas por crianças e alunos em grupos" [Ciências]• "Coro e execução de flauta, gaita de teclado, etc. por crianças e alunos" [Música]• "Atividades conjuntas de expressão e apreciação por crianças e alunos" [Desenho e Artes Manuais. Educação Artística e Artesanato]• "Prática em grupos de culinária para crianças e alunos " [Educação doméstica, Marcenaria e Educação doméstica]• "Exercícios físicos e luta corporal " [Educação física, Saúde e educação física] |
|---|

Observar também o seguinte:

- Crianças e alunos, etc., que necessitam de cuidados médicos (doravante denominadas “crianças com cuidados médicos”), crianças e alunos, etc., com elevado risco de adoecer gravemente devido a doenças de base (doravante denominadas “crianças com doenças de base”) ou crianças e alunos, etc., cujos pais ou responsáveis consultaram que gostariam de fazer os filhos faltarem às aulas porque estão preocupados com o contágio, não devem ser obrigados a participar das aulas etc., e sim respeitar as intenções das crianças e alunos, etc., e de seus pais.
- Devem ser feitas considerações apropriadas antes de serem implementadas as atividades de autossuficiência em escolas de necessidades especiais, etc., e atividades de cuidados infantis em jardins de infância, por haver atividades de aprendizado com alto risco de transmissão devido à contatos próximos entre professores e crianças e alunos, etc., ou entre crianças.

(2) Eventos escolares, como cerimônias e outros

Além de eventos cerimoniais, ao realizar eventos esportivos, culturais e outros eventos escolares, no caso de estar ocorrendo surto da infecção na região ou na escola, além das medidas descritas em (1), as seguintes medidas podem ser tomadas temporariamente. Nesse momento, é importante fornecer explicações detalhadas e divulgar informações para obter a compreensão e a cooperação de crianças e alunos, etc., e pais.

<Medidas contra doenças infecciosas>

- Recomendação de lavagem das mãos e da etiqueta da tosse aos participantes
- Instalação de álcool desinfetante, etc.
- Assegurar uma distância de forma que não haja toque, manter a maior distância possível, etc.

<Exemplo de eventos de forma criativa>

- Realização de eventos pelo método híbrido presencial e online usando TIC (alguns dos participantes assistem a cerimônia, etc. em um local separado, interagindo através de um sistema de webconferência, etc.)

(3) Atividades de clube

Ao realizar atividades extracurriculares, se estiver ocorrendo surto da infecção na região ou na escola, as medidas mencionadas em (1) podem ser tomadas temporariamente, sendo necessário considerar os pontos a seguir.

- A fim de garantir a saúde e a segurança dos alunos, os professores e instrutores de atividades de clube e outros devem verificar a situação da atividade em vez de deixar apenas a cargo dos alunos.
- Em relação às horas de atividade e dias de descanso, deve-se cumprir as “Diretrizes Gerais para Atividades Extracurriculares Escolares e Atividades de Novos Clubes Locais” (dezembro de 2022) e prestar atenção aos detalhes da implementação entre outros.
- Ao participar em competições, e concursos, etc., a escola e a organização anfitriã são responsáveis, não apenas pelas competições, apresentações teatrais, musicais, etc., mas claro, pelo deslocamento para o local do evento, refeições, uso da hospedagem, dos vestiários, das salas de conferências no local e pelos cuidados para evitar a propagação da infecção entre alunos, professores, etc.
- Ao planejar e implementar jogos-treino, treinos conjuntos, alojamentos, etc., com base na situação da infecção na região, não apenas o professor responsável pelas atividades do clube, mas a escola deve assumir a responsabilidade de prestar atenção à prevenção de propagação da infecção.
- Estar atento quando os alunos que pertencem ao mesmo clube fazem refeições e também antes e depois das atividades de clube.

(4) Situações em que são tomadas refeições, como merenda escolar

É importante instruir todas as crianças e alunos, etc., a lavarem as mãos antes e

depois das refeições, e ter cuidado para não espirrar gotículas ao comerem. Em particular, se estiver ocorrendo um surto da infecção na região ou escola, pode ser possível tomar temporariamente as medidas descritas em (1).

O mesmo se aplica para escola de ensino médio (colegial), etc., no caso de trazerem o lanche de casa, e quando professores e funcionários fazem as refeições na escola.

(5) Deslocamento de ida e volta da escola

No deslocamento de ida e volta da escola, é difícil para os professores e funcionários observarem as crianças e alunos, portanto, mesmo em tempos normais, quando a situação da infecção é calma, recomendar o uso de máscara ao usar trens e ônibus lotados, como nos horários de pico. É importante instruir as crianças a lavarem as mãos imediatamente depois de voltar para casa (ou depois de chegar à escola), e evitar ao máximo tocar no rosto.

Ao usar ônibus escolar, pensar nos pontos seguintes:

- Considerando a situação dos usuários, fazer a ventilação abrindo regularmente as janelas.
- Advertir para não embarcar caso apresente sintomas, como febre, dor de garganta, tosse, etc.
- Prática da lavagem meticulosa das mãos, etiqueta da tosse, etc., para os usuários.

Além disso, caso estiver ocorrendo surto da infecção na região ou na escola, pode ser possível criar métodos operacionais para evitar a superlotação.

(6) Exame de saúde

Os exames de saúde para se verificar o estado de saúde de crianças e alunos, etc., e tomar as medidas necessárias, estão previstos na Lei de Saúde e Segurança Escolar (Lei nº 56 de 1958) e devem ser realizados anualmente até o dia 30 de junho.

No entanto, se no ano de 2023, pela influência da COVID-19, o exame de saúde não puder ser realizado até 30 de junho devido a razão inevitável, o exame deve ser feito o mais rápido possível até o último dia do ano letivo de 2023.

Ao realizar exames médicos, especialmente se estiver ocorrendo surto da infecção na região ou na escola, a fim de que crianças e alunos, etc., não se aglomerem, pensar em não deixar muitas pessoas na sala ao mesmo tempo, em se manter o máximo possível a distância ao fazer fila e em instruir as crianças e alunos, etc., a absterem-se de conversar e vocalizar.

Esterilizar apropriadamente os instrumentos e outros itens necessários para os exames. É importante cooperar plenamente com médicos escolares, dentistas escolares e organizações relacionadas, etc., a fim de chegar a um entendimento comum sobre a determinação de quando implementar exames médicos e o método de implementação.

1. Sobre a Suspensão da Frequência Escolar

Caso se confirme uma criança ou aluno, etc., com COVID-19, com base no disposto no artigo 19.º da Lei de Saúde e Segurança Escolar, pode se tomar medida de suspensão da frequência escolar, e ainda, tal como acontece com a influenza sazonal, no caso de suspeita de estar com o COVID-19 ou existir risco de transmissão, o diretor pode decidir a suspensão da frequência escolar.

No caso de suspensão de frequência escolar, também deve ser considerada a tomada de medidas necessárias descritas em 4 para que a criança ou aluno em questão, não fique significativamente atrasado na aprendizagem por não poder frequentar suficientemente as aulas.

Além disso, quando professores, funcionários, crianças e alunos, etc., que tiveram COVID-19 voltarem a frequentar a escola, não é necessário apresentar resultado de teste negativo. Favor não pedir resultados de exames ou certificados de cura emitidos por instituições médicas.

Além disso, para obter detalhes sobre como lidar com a suspensão de frequência, etc., consulte a “Sobre o Cumprimento da Portaria Ministerial de Revisão Parcial dos Regulamentos de Execução da Lei de Saúde e Segurança (Aviso)” (Diretor-Geral da Secretaria do Gabinete do Ensino Fundamental e Médio do MEXT, datado em 28 de abril de 2023).

2. Como Proceder no Caso de Consultas de Pais ou Responsáveis sobre Desejo de Fazer com que Crianças ou Aunos Faltem às Aulas devido à Preocupação com o Contágio

Em primeiro lugar, deve-se ouvir atentamente o motivo pelo qual os pais ou responsáveis desejam que seus filhos faltem às aulas, depois explicar o conceito de medidas contra doenças infecciosas que a escola adotará e tentar obter a compreensão sobre a política de gestão escolar.

Além disso, se houver um idoso ou uma pessoa com doença de base no mesmo domicílio e não houver outro meio, e no caso do diretor julgar que há um motivo racional, “os dias em que o diretor reconheceu que o aluno não precisa comparecer por motivos que não podem ser atribuídos à responsabilidade do aluno ou responsável, como uma emergência por desastre, etc.”, no registro de instruções de ensino, será possível registrar no campo “número de dias de suspensão de frequência, luto, etc.” e não como falta.

Quando o diretor o julgar um motivo razoável e for registrar como “número de dias de suspensão de frequência, luto, etc.”, como uma emergência por desastre, etc.”, será considerada a situação da infecção na região e na escola, e a situação de lares e famílias como idosos e pessoas com doenças de base (deve-se julgar sobre “os dias em que o diretor reconheceu que o aluno não precisa comparecer por motivos que não podem ser atribuídos à responsabilidade do aluno ou responsável, como uma emergência por

desastre, etc.”). Nesta decisão, especialmente em relação aos alunos do ensino fundamental obrigatório (*shougakko e chuugakko*), considerar que o aprendizado dos alunos sejam garantidos.

Além disso, em relação à uma criança com cuidados médicos ou com uma doença de base e for julgado que não deva frequentar a escola, após confirmar com o responsável o parecer do médico assistente, pode ser considerado como “os dias em que o diretor reconheceu que o aluno não precisa comparecer por motivos que não podem ser atribuídos à responsabilidade do aluno ou responsável, como uma emergência por desastre, etc.”, também é possível registrar não como faltas mas como “número de dias de suspensão de frequência, luto, etc.”.

Quanto aos jardins de infância, etc., não há na coluna “número de dias de suspensão de frequência, luto, etc., nesse caso, na coluna de observações, é possível registrar, como “os dias em que o diretor do jardins de infância (ou diretor escolar) reconheceu que a criança não precisa comparecer por motivos que não podem ser atribuídos à responsabilidade da criança ou responsável, como uma emergência por desastre, etc.”

3. Procedimentos Caso a Infecção se Propague Dentro da Escola

Por enquanto, existe sempre a possibilidade de um surto do COVID-19, por isso é importante continuarmos vigilantes e deixar medidas de controle preparadas na escola.

Além disso, não deve ocorrer discriminação, preconceito, calúnia, etc. contra as pessoas com a infecção e suas famílias, e é necessário prestar atenção suficiente para evitar que isso não venha a acontecer, mas caso venha a ocorrer deve-se orientar os agressores na perspectiva do respeito aos direitos humanos e fornecer suporte suficiente às vítimas.

(1) Entendendo a Situação da Infecção na Região

É importante que o fundador de escolas entenda a situação da infecção na região em cooperação com a Secretaria Central de Higiene (*Eisei Shukan Bukyoku*). Atualmente, usando o “Sistema de Informação de Faltas Escolares e Doenças Infecciosas” da Japan Society of School Health (Associação de Saúde Escolar do Japão), podemos compreender a situação de ausência escolar de crianças e alunos, etc., na área circundante e compartilhar informações com o Conselho de Educação e Centros de Saúde. Se você é um administrador de uma escola que ainda não aderiu, considere a possibilidade de afiliar-se.

(2) Decisão de Fechamento Temporário

Se uma criança e aluno, etc., ou funcionário for confirmado positivo e após considerar a possibilidade de propagação da infecção, o fundador de escolas pode julgar a necessidade de fechamento temporário de toda ou parte da escola com base no Artigo 20 da Lei de Saúde e Segurança Escolar.

Ao tomar uma decisão, deve se esclarecer com antecedência o significado das medidas contra a infecção, o âmbito e as condições do fechamento temporário e anunciá-las. Tendo em vista garantir a aprendizagem das crianças e alunos, etc., considere primeiro, fechar as classes onde estudam as pessoas com a infecção, etc. É

importante tomar medidas flexíveis no âmbito e período necessários.

Especificamente, antes de fechar temporariamente toda a escola, levando em conta os estágios de desenvolvimento das crianças e dos alunos, etc., é importante considerar ativamente a possibilidade de frequência escolar escalonada, frequência escolar distribuída, aprendizado online, etc., e empenhar para que continuem aprendendo.

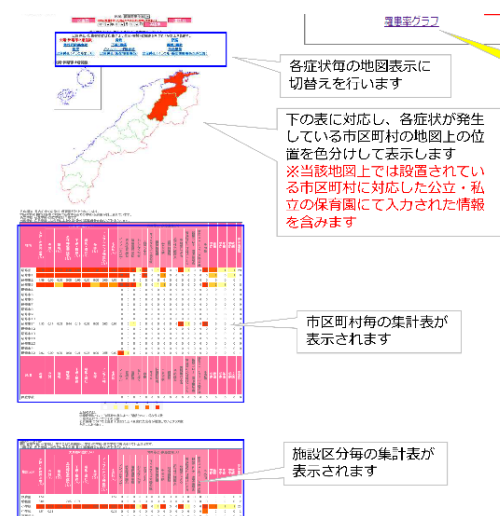
Além disso, existem meios de fazer uma parte das crianças e alunos frequentarem a escola, particularmente aquelas que precisam de atenção especial como alunos da série final que necessitam de orientação para futura carreira profissional, ou da primeira série do ensino fundamental que requerem particularmente apoio de aprendizagem presencial de um professor. Mesmo dentro do mesmo estabelecimento escolar, com base nas circunstâncias socioeconômicas e características da escola e região, serão consideradas formas, etc. para respostas individualizadas.

Além disso, para obter detalhes sobre fechamentos temporários, etc., consulte as " Diretrizes para Condutas Frente à Ocorrência de Casos Confirmados de COVID-19 em Alunos, Professores ou Funcionários de Escolas ".

Vantagens do “Sistema de Informação de Faltas Escolares e Doenças Infecciosas”

Vantagem ① Detecção Precoce

- As informações sobre faltas por doenças infecciosas, inseridas diariamente são digitalizadas, e as epidemias de doenças infecciosas podem ser detectadas em um estágio inicial.
- Essas informações são codificadas por cores e exibidas em um mapa, permitindo que Conselhos de Educação, escolas e Centros de Saúde saibam em tempo real, a situação de fechamentos temporários e suspensão de frequência em escolas da área circundante.



Trecho do Japan Society of School Health (Associação de Saúde Escolar do Japão) "School Absentee / Infectious Disease Information System Practice Material"

Vantagem ② Compartilhamento de Informações

- Em caso de aumento repentino de faltas ou fechamento de classes, um e-mail de alerta será enviado ao endereço de e-mail do interessado cadastrado, e dos órgãos relacionados, como Conselho de Educação, Centro de Saúde e médico escolar, que poderão em tempo real, entender a situação do surto de doenças infecciosas e compartilhar informações.

Vantagem ③ Economia de Mão de obra

- A escola pode enviar on-line relatórios de suspensão de frequência, relatórios mensais de suspensão de frequência e relatórios de fechamento temporário, o que ajuda a reduzir relatórios em papel e a carga do responsável.

Vantagem ④ Utilização de Dados

- Como os dados de entrada são salvos, pode-se criar tabelas ou gráficos e usá-los nas medidas contra doenças infecciosas.

*As inscrições estão sendo aceitas pela Japan Society of School Health (Associação de Saúde Escolar do Japão). Por favor, inscreva-se coletivamente através da seção de supervisão de cada governo local, não por instituição individual (a taxa de uso é gratuita).

<https://www.gakkohoken.jp/system-information/archives/17>

*Observe que esta página contém informações de referências sobre o sistema para as Escolas *Ichijo* (escolas especificadas no artigo 1 da lei de Educação Escolar).

4. Orientação de Aprendizagem Usando TIC, etc., para Crianças e Alunos que não podem Frequentar a Escola devido à Circunstâncias Inevitáveis

Em tempos normais, é importante se preparar para períodos de emergências de forma que se possa garantir oportunidades de aprendizado às crianças e os alunos, mesmo que eles não possam frequentar a escola devido ao fechamento temporário ou suspensão de frequência.

Além disso, é importante garantir que crianças e alunos que não possam frequentar a escola devido a fechamentos temporários, suspensão de frequência, etc. não sofram atrasos significativos em seus estudos, e ao mesmo tempo que mantenham hábitos de vida regular e que a conexão com a escola continue.

Por esse motivo, é necessário que as escolas tomem as medidas necessárias de acordo com a situação de contágio, levando em consideração a situação real da região, da escola, das crianças e dos alunos. Em particular, quando as crianças e os alunos não podem ir à escola por um determinado período, fazer com que levem seus dispositivos de TIC para casa, garante a oportunidade de conversar em reuniões matinais on-line e do professor fazer observações do estado de saúde das crianças. Através do dispositivo TIC, o professor pode estimular o aprendizado em casa ao enviar tarefas de aprendizado, etc., e dar orientação de aprendizado, usando um sistema bidirecional simultâneo de webconferência que conecta professores e residências. Mesmo que as crianças não possam ir à escola, é importante manter um meio de conexão entre a escola e residência, etc., e dependendo da área onde vive as crianças, para que não ocorra diferença, que sejam feitos esforços para manter a comunicação com as crianças e os alunos e garantir que eles não parem de aprender.

Ao ensinar, é importante que o professor forneça orientação de aprendizagem com base no seu plano de ensino, etc., e compreenda a situação da aprendizagem. Especificamente, dependendo da situação da infecção, e levando em consideração a situação real da região, da escola e das crianças e alunos, além de orientar com base nos livros didáticos que são principais materiais, é importante que a orientação seja combinada com materiais didáticos que podem ser usados junto aos livros didáticos (por exemplo, materiais didáticos digitais ou analógicos, vídeos sob demanda, programas de TV, etc.), ou com um ambiente TIC. Ao fazer isso, pode se pensar em usar livros didáticos digitais, materiais didáticos digitais etc., para alunos, ou combiná-los.

Além disso, deve-se certificar de ter uma compreensão detalhada da situação de aprendizado e dos resultados, marcando datas de frequência escolar, realizando visitas domiciliares e usando telefone e e-mail. E ainda, ao distribuir as tarefas, levar em consideração o estágio de desenvolvimento e a situação de aprendizagem das crianças e dos alunos e se certificar de que o conteúdo e a quantidade sejam adequados.

Para as crianças que necessitam de atenção especial devido a circunstâncias familiares, etc., é necessário tomar medidas como consideração especial para melhorar o ambiente de TIC, incentivar o uso de apoio da comunidade à aprendizagem e medidas especiais para levar a criança para a escola, etc.

Além do referido acima, para obter detalhes, consulte “Orientação de aprendizagem para crianças e alunos que não podem frequentar a escola em consequência a doenças

infecciosas ou desastres (Aviso)” (Diretor-Geral da Secretaria do Ensino Fundamental e Médio do MEXT, datado em 19 de fev de 2021) e “Com relação à orientação de aprendizagem usando TIC, etc., para crianças e alunos que não podem frequentar a escola devido a circunstâncias inevitáveis (comunicação administrativa)” (12 de janeiro de 2022).

Capítulo 5 Pontos a Serem Considerados nas Medidas de Controle de Doenças Infecciosas

1. Compreensão das Condições de Saúde Mental e Física e Cuidados Mentais, etc., de Crianças e Alunos, etc., Professores e Funcionários

Os professores responsáveis de classes e professoras de saúde por meio de observações detalhadas de saúde, devem compreender com precisão a situação das crianças e alunos, etc., e em cooperação com médicos escolares implementar consultas de saúde e suporte mental e social por conselheiros escolares, assistentes sociais escolares, etc. sob a liderança do diretor, o corpo docente deve trabalhar como equipe para fornecer suporte. Ao mesmo tempo, os fundadores e administradores das escolas devem dar a devida atenção à saúde mental de professores e funcionários que estão na linha de frente do controle de doenças infecciosas e dos cuidados de saúde mental nas escolas.

Nesse momento, se necessário, é possível apresentar o site Portal de Saúde Mental "Kokoro no Mimi" para trabalhadores, ou um serviço onde professores e funcionários possam consultar com estrita privacidade.

2. Suporte às Crianças e Alunos, etc., que Necessitam de Cuidados Médicos ou com Doenças de Base, etc.

Entre as crianças com cuidados médicos algumas têm problemas respiratórios e dentre elas se encontram as que correm o risco de ficar gravemente doentes. Nesse caso, a escola que a criança está matriculada, de acordo com a necessidade, e depois de confirmar com o responsável o parecer do médico assistente da criança, decidirá se frequentará a escola individualmente.

Com relação à frequência escolar da criança com cuidados médicos, a escola deve estar preparada para receber a criança e se dará a devida atenção à sua segurança, consultando com antecedência o médico da escola sobre como dar cuidados médicos, etc.

Além disso, para crianças com doenças de base, se necessário, confirmar com o responsável a opinião do médico assistente, antes de tomar a decisão de frequentar a escola.

Além disso, no que diz respeito a crianças ou alunos, etc., portadores de deficiência em escolas de necessidades especiais, etc., em que o contato próximo não pode ser evitado durante a instrução, e o fato que muitas crianças e alunos, etc., vão para a escola

em um ônibus escolar, etc., deve se proceder adequadamente a essas circunstâncias e ao tipo e grau da deficiência ou doença de base da criança ou aluno, etc. Quando as escolas, etc., tomar essas medidas, se necessário, obtenha orientação dos médicos da escola, etc., e é importante que se explique com antecedência aos pais que sobre o ponto de vista da segurança, há necessidade de contato próximo com as crianças e alunos, etc., ao dar instrução, cuidar, etc.

3. Vacina Contra o COVID-19 e Atividades de Educação Escolar

As vacinas contra o COVID-19 são administradas com o objetivo de prevenir a infecção e os sintomas graves do COVID-19.

As vacinas para crianças e alunos, etc., não são obrigatórias, devendo-se respeitar a decisão destes ou de seus responsáveis. Entretanto, como para a decisão é importante estar plenamente informado sobre o efeito, reações secundárias, faixas de idade alvo da vacinação, etc., pedimos que a escola colabore com a Secretaria Central de Higiene (*Eisei Shukan Bukyoku*) da região para informar e divulgar a informação aos responsáveis.

Além do mais, na perspectiva de garantir a segurança dos professores e funcionários e prevenir a transmissão da infecção de professores para crianças e alunos, etc., é importante que professores e funcionários que desejarem sejam vacinados.

Por outro lado, não esperamos que se faça diferença nas atividades educativas escolares em função da vacinação ou não. Além disso, tendo em vista que a vacinação deve ser feita com base na vontade do indivíduo e no consentimento do responsável, e que existem pessoas que não podem ou não querem ser vacinadas por motivos físicos ou outros, é importante orientar para que não ocorra discriminação e bullying devido à vacinação ou não, e pedir a compreensão dos pais.

Mesmo em atividades de educação escolar, por algum motivo pode ser necessário verificar o histórico vacinal das crianças e alunos, etc. Ao fazê-lo, deve se esclarecer o objetivo da coleta de informações, obter o consentimento da pessoa e do responsável e criar um método para que as informações coletadas não sejam conhecidas por outras crianças, alunos, etc., e sejam manuseadas cuidadosamente como informações pessoais. Existe a possibilidade de se verificar o resultado de exames e o histórico de vacinação por meio de pesquisas de saúde que acompanham exames médicos, etc. Nesses casos também, essas informações pessoais, devem ser manuseadas com muito cuidado.